

TRATAMENTO DA DEPRESSÃO COM O AUXÍLIO DOS FLORAIS DE SAINT GERMAIN

Eliane Conceição Santos Locks

Florais de Saint Germain: eslocks@gmail.com:

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos com os Florais de Saint Germain no auxílio ao tratamento da depressão. Foram tratados 50 clientes em consultório, todos utilizando medicamentos antidepressivos no início do tratamento. Os casos foram acompanhados pelo terapeuta floral e pelo respectivo médico psiquiatra de cada cliente. Os sintomas apresentados eram variáveis: inibição global, estreitamento do campo vivencial, sofrimento moral, entre outros. O período de tratamento com a terapia floral variou de um ano até quatro anos, de acordo com cada caso. A terapia floral gera estímulos energéticos positivos que contribuem para o equilíbrio do organismo, ativando energeticamente o funcionamento dos neurotransmissores que regulam a questão afetiva e do humor. Com o auxílio das essências Florais de Saint Germain, foi possível constatar o reestabelecimento do bem-estar individual e todos foram liberados da utilização de medicações antidepressivos pelos respectivos médicos psiquiatras, no decorrer do tratamento. Conclui-se que os resultados obtidos foram positivos, mas é necessário a continuidade e o aprofundamento dos estudos para a comprovação da eficácia da terapia floral na vida das pessoas.

Palavras-chave: Terapia floral; Depressão; Florais de Saint Germain.

1. Introdução

A depressão pode ser um sintoma de diferentes distúrbios emocionais, podendo estar ou não associada a eles. Pode designar uma síndrome traduzida por sintomas somáticos variáveis, ou ainda retratar uma doença caracterizada por alterações afetivas ou de humor. Ela é uma doença do organismo todo, que atinge o orgânico, o afetivo e o pensamento, modificando a forma de ver o mundo, de sentir a realidade, de se alimentar e dormir. A depressão está presente na atualidade e pode incapacitar o indivíduo para o trabalho ou para suas atividades cotidianas. Os sintomas, além de serem variados, podem diferir de indivíduo para indivíduo, mas é possível considerar três sintomas básicos e suficientes para a constatação da depressão, segundo BALLONE (2007):

Inibição global: se evidencia através da morosidade em processos físicos ou psíquicos, uma lerdeza, uma prostração generalizada em todas as atividades físicas, uma preguiça, um desânimo, um cansaço não explicável através de exames médicos. Em graus diversos transforma o indivíduo

em um ser sem iniciativa, lânguido, desinteressado, desmotivado, lento, com problemas para enfrentar e realizar as tarefas cotidianas.

Estreitamento do campo vivencial (perda progressiva do prazer): gradativamente o indivíduo vai perdendo o interesse pelos prazeres e alegrias que a vida oferece (leituras, divertimentos, companhia dos amigos e pessoas queridas, passeios, viagens, conhecimento, esportes, dança, música, alimentos, novidades, compras, artes, sexo, etc). O leque de interesse vai diminuindo, ficando a indiferença e o desencanto. A pessoa chega ao ponto de não fazer mais nada.

Sofrimento moral (ou sentimento de menos-valia): o indivíduo desenvolve sentimentos de autodepreciação, inferioridade, incompetência, culpa, rejeição. Considera-se feio, fraco, frágil, incompetente, dentre outros inúmeros adjetivos insultuosos a si mesmo. O grau de sofrimento moral varia de acordo com o estágio da depressão. Em casos de depressão severa, o sofrimento moral é o maior responsável por desfechos suicidas.

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), há uma maior incidência de casos de episódios depressivos no sexo feminino (3,2%) em relação ao sexo masculino (1,9%). A depressão pode atingir indivíduos em qualquer idade, mas a ocorrência maior se dá em idades entre 20 e 50 anos. Segundo, BALLONE (2007), as causas da depressão podem ser endógenas ou exógenas:

Depressão endógena: originária de fatores internos, biológicos, predisposição hereditária. Não são percebidas causas externas.

Depressão exógena: originária de fatores externos, de ambiente, como estresse, problemas profissionais ou familiares, perdas afetivas, rupturas, desemprego, eventos traumáticos, tensão ou qualquer outro aborrecimento.

Em ambos os casos não se pode conferir à doença uma responsabilidade exclusiva do ambiente ou de fatores constitucionais, biológicos ou genéticos. Assim sendo, o mais adequado a expressar seria que a depressão endógena é essencialmente constitucional e a depressão exógena essencialmente vivencial.

Antes da definição do melhor tratamento, é necessário o diagnóstico correto da doença por um profissional especializado. Após a constatação, o indivíduo deverá ser encaminhado a um psiquiatra, que definirá um tratamento medicamentoso e/ou psicoterapêutico. O tratamento medicamentoso é realizado com antidepressivos, que são drogas que objetivam o aumento do tônus psíquico, ou volume de afeto (BARROS, 2008). Segundo, TENG (2005), as medicações

antidepressivas podem causar diferentes impactos, além da desejada melhora da depressão. Alguns efeitos adversos da medicação são: agitação, alteração do sono, disfunção sexual, distúrbios gastrointestinais, riscos de arritmias cardíacas, boca seca, visão borrada, constipação, tonturas, hipotensão, náusea, convulsões, insônia, ganho de peso, lentidão cognitiva, distúrbios motores, etc. Os efeitos prejudiciais podem variar de acordo com o tipo de medicação, a dosagem usual e o histórico clínico do paciente.

A terapia floral gera estímulos energéticos positivos que contribuem para o equilíbrio do organismo, ativando energeticamente o funcionamento dos neurotransmissores que regulam a questão afetiva e do humor. O uso das essências florais reflete de forma positiva na saúde, no humor, na qualidade dos afetos e na vida em geral (LOCKS, 2016). As essências Florais de Saint Germain (MARGONARI, 1999) foram utilizadas em consultório, como auxiliares no tratamento de casos diagnosticados de depressão com diferentes sintomas. As principais essências utilizadas no tratamento da depressão foram: Abricó, Allium, Bom Dia, Chapéu de Sol, Embaúba, Fórmula Ânimo e Equilíbrio, Fórmula Emergencial, Fórmula Bom Sono, Gerânio, Gloxínea, Ipê Roxo, Leucantha, Melissa, Monterey, Patiens, Perpétua, Saint Germain, São Miguel, Sapiantum, Thea, Tuia, Varus.

2. Metodologia

Foram tratados em consultório utilizando-se as essências Florais de Saint Germain 50 casos com diagnóstico de depressão. A utilização da foto Kirlian como um instrumento de análise e acompanhamento terapêutico foi fundamental para a demonstração do sucesso do tratamento. Foram suprimidas as informações que possam identificar o indivíduo utilizando-se pseudônimos para os mesmos e apresentando somente o ano de início e término do tratamento. O tempo de tratamento e resposta positiva ao mesmo varia de acordo com a gravidade da situação. Para divulgação dos resultados os clientes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por questões de espaço, neste artigo será detalhado somente um caso.

3. Resultados e discussão

Descrição de um caso (pseudônimo Âmbar): Sexo feminino, 31 anos, casada, não trabalha, não concluiu a faculdade, sem filhos, em estado depressivo há cinco anos, fumante, teve síndrome do pânico, já ingeriu diferentes tipos de medicamentos sem efeitos satisfatórios (no início do tratamento estava utilizando os seguintes medicamentos: *fluoxetina* e *rivotril*). Possui restrição médica/psiquiátrica para engravidar em função dos medicamentos que utiliza.

Motivo da consulta: Desejo de engravidar, mas para isso será necessário liberação médica/psiquiátrica e a diminuição dos medicamentos que utiliza.

Principais sintomas depressivos: Lerdeza, preguiça, dificuldade para acordar pela manhã (geralmente dorme até 12h) e para dormir à noite, desânimo, sem iniciativa, não trabalha, pois não sabe do que gosta e não se identifica com nenhuma profissão, sente-se incompetente e inferior ao marido e aos demais. É indecisa, no geral.

Aparência física: Olheiras profundas, agitação para falar, espasmos físicos, dificuldades de relaxar e ficar sentada por períodos maiores do que 15 min.

Duração do tratamento: Dois anos. Foram realizadas duas consultas por semana, com 1h de duração cada, no primeiro ano de tratamento, e uma consulta, com 1h de duração, uma vez por semana, no segundo ano.

Principais essências florais utilizadas durante o tratamento: Boa Deusa, Saint Germain, Aloe, Gloxínia, Myrtus, Abrió, Melissa, Cidreira, Patiens, Gerânio, São Miguel, Ipê Roxo, Allium, Leucantha, Sapientum, Dulcis. Fórmula do Panicum. Fórmula para desintoxicação dos medicamentos (Canela, Ameixa, Madressilva). Fórmula Bom Sono.

Resultados do tratamento: Todos os medicamentos para depressão e ansiolítico foram eliminados com liberação médica. A gravidez foi bem sucedida. O bebê nasceu saudável.

É possível acompanhar a evolução do tratamento nas imagens a seguir. A primeira foto (a) mostra a situação inicial na primeira consulta. A segunda foto (b) mostra os resultados do tratamento após um ano. A terceira foto (c) mostra os resultados finais após dois anos de tratamento.

Em casos de depressão o campo energético se apresenta com rompimentos, indicado na Figura 1 (a) pelas setas 1, 2 e 3. O rompimento do campo energético torna o indivíduo instável e deixa-o sujeito a diferentes tipos de interferências do meio externo, vindas do coletivo (opiniões alheias, negatividades, noticiários de tragédias, catástrofes, mortes, violência, etc). Essa interferência é caracterizada pelo excesso de energia vermelha na área externa da foto, apontado pelas setas 4 e 5. Ao penetrar no campo energético essas energias densas (indicadas pela seta 6) interferem ao ponto de Âmbar não saber mais se os pensamentos, os sentimentos, as ideias que brotam em sua mente são suas ou do outro, se tornando influenciável. Quanto maior o rompimento do campo energético, mais severo é o estado depressivo, o indivíduo se torna mais apático e sujeito a sofrer mais com a carga pesada de egrégoras coletivas, além de apresentar dificuldades para dizer “não” aos outros. O

cansaço físico é maior e a dificuldade de acordar pela manhã também. No caso relatado, a Figura 1 (a) evidencia esse rompimento energético extenso, característico de casos depressivos, conforme pode ser visto na indicação das setas 1,2 e 3.

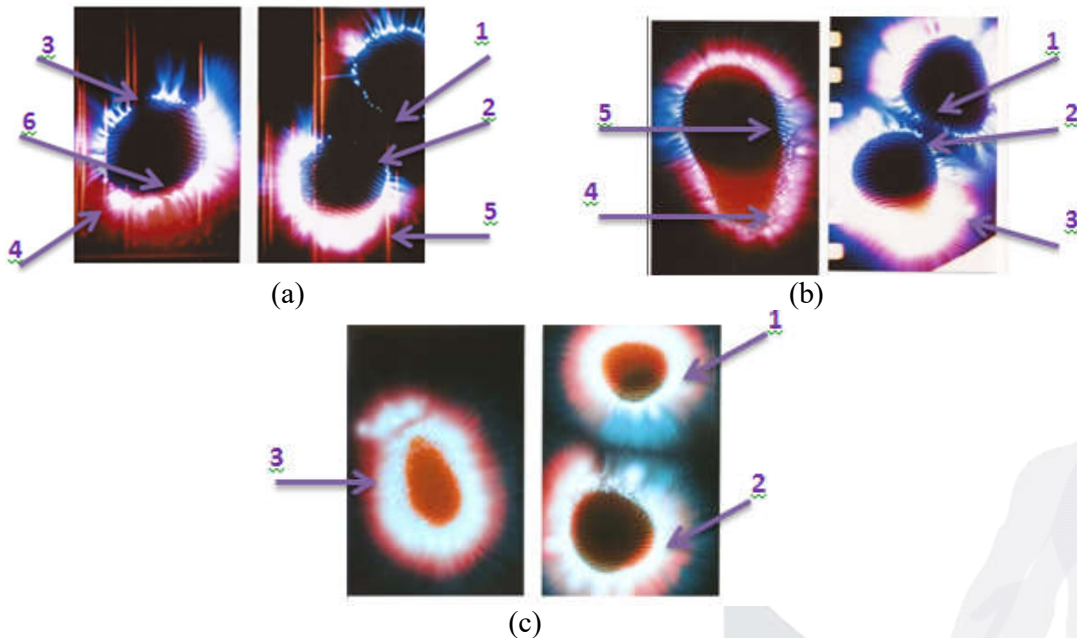


Figura 1. a) Início do tratamento; b) Resultados após um ano; c) Resultados após dois anos.

Após um ano de tratamento já é possível se perceber o reestabelecimento do campo energético, aparecendo apenas dois pequenos rompimentos, indicados pelas setas 1 e 2, na Figura 1 (b). Há um processo de elevação da autoestima, que pode ser observado na foto Kirlian pela ampliação do halo luminoso branco, indicado pela seta 3, mas ainda não pode ser considerada normal, pois na imagem de um dedo (lado esquerdo da figura) o campo energético ainda não está reestabelecido, evidenciando ainda um padrão de preocupações, dúvidas e inseguranças, apontado pelas setas 4 e 5 (pigmentação branca como se fosse um colar de pérolas).

Ao final de dois anos de tratamento com florais, o campo energético já estava totalmente reestabelecido, conforme pode ser visto na Figura 1 (c). Não há mais rompimentos e a autoestima está recuperada, como pode ser visto pelo halo branco circundando a foto conforme indicam as setas 1, 2 e 3. Todos os medicamentos para depressão e ansiolítico foram eliminados. Engravidou. Sente-se feliz. O campo energético está expandido.

Todos os demais 49 casos tiveram desfechos positivos com a utilização da terapia floral como auxiliar no tratamento alopático. A duração dos tratamentos variou de 1 a 4 anos, e ao final todos eliminaram completamente os antidepressivos. Alguns exemplos dos demais casos tratados: clientes

que entraram em depressão devido às pressões do cotidiano, metas não atingidas no trabalho, sobrecarga de trabalho, acúmulo de tarefas, falência da empresa, traição na sociedade empresarial (desfalque e fuga). Outros por problemas de relacionamento com os filhos (dificuldades de educar, impor limites e realizar as demais atividades diárias). Pessoas que perderam entes queridos e não suportaram a dor, desenvolveram depressão após alguns meses. Também foram tratados casos de depressão pós-parto. Um caso bem peculiar, onde a pessoa apresentava sintomas de doenças não diagnosticadas em exames clínicos, doenças que se mostraram inexistentes, a cada exame negativado ela se sentia pior. Precisa encontrar os motivos da sua dor física. Caso de decepção amorosa (causada por assédio no trabalho), que desencadeou um processo de baixa autoestima, de sentimento de inferioridade, levando a pessoa a uma depressão profunda. As questões de aprendizagem e pressão por rendimentos satisfatórios na escola ou na faculdade também podem levar um indivíduo a desenvolver um processo depressivo (foram tratados três casos de crianças com depressão diagnosticada).

4. Considerações finais

Este trabalho detalhou um caso entre 50 onde foram utilizados os Florais de Saint Germain como auxiliares no tratamento da depressão. Todos os resultados obtidos foram considerados satisfatórios. São necessários estudos mais aprofundados, mas este trabalho apresenta um indício que as essências florais podem ser utilizadas com sucesso no auxílio ao tratamento de depressão. Através das essências Florais de Saint Germain, pode-se contribuir para o reestabelecimento do equilíbrio energético necessário ao bem-estar do indivíduo. O tempo para a reconstituição do funcionamento normal do organismo depende de cada indivíduo e do grau de gravidade da patologia. No estudo apresentado, esse tempo variou entre 1 e 4 anos. Salienta-se que todo o tratamento deve ser acompanhado por um médico psiquiatra e que este trabalho é integrativo (medicina e terapia floral).

5. Referências bibliográficas

- LOCKS, Eliane C. S. **Aplicações Práticas dos Florais de Saint Germain: depressão**. São Paulo: FSG, 2016.
- MARGONARI, Neide. **Florais de Saint Germain: repertório- dicionário**. São Paulo: Margonari, 1999.
- BALLONE, Dr. Geraldo José. **Depressão: O que é isso?** Disponível em: www.psiqweb.med.br. Revisto em 2007. Acesso em 24/6/2016.
- BARROS, Dr. Daniel Martins de. **Entrevista psiquiátrica e exame psíquico**. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br>. Revisto em 20/10/2008. Acesso em 25/6/2016.
- TENG, Dr. Tung Chei et alli. **Depressão e comorbidades clínicas**. Revista de psiquiatria clínica 32 (3); 149-159, 2005.